

1 A PARCERIA NA INTERDISCIPLINARIDADE: formação de uma nova consciência coletiva – estudos a partir das vivências em ensino superior.

*Sarah Fantin de Oliveira Leite Galvão*¹

*Ivani Catarina Arantes Fazenda*²

RESUMO: Essa produção textual apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo análise documental histórico/pessoal sobre o significado da parceria na interdisciplinaridade. Seu objetivo é investigar o papel da parceria na organização e funcionamento de grupos na sociedade, principalmente na formação de uma equipe interdisciplinar de trabalho no ambiente educacional, investigando inicialmente a abertura pessoal de cada ser para a parceria ocorrer. Pretendeu evidenciar o papel das parcerias para uma formação mais social e responsável em relação ao papel dos indivíduos ao integrar um grupo maior como uma equipe, parceria, coletividade ou sociedade. A pesquisa também analisou como se apresenta a juventude nesse cenário, quais são as agonias da nossa civilização e como a interdisciplinaridade pode influenciar uma educação mais transformadora com referência em seus cinco princípios: humildade, espera, coerência, desapego e respeito e a atual maneira de se pensar a educação sob o ponto de vista dos autores: Richard Sennet, Georges Gusdorf e Ivani Fazenda. A investigação interdisciplinar se deu por meio de uma análise das atuais características na formação dos indivíduos e um levantamento sobre como o homem vem formando seus valores na sociedade contemporânea. A questão central para essa reflexão foi: é possível, por meio de uma educação interdisciplinar, destacar a parceria como fator essencial para a formação de uma consciência coletiva? Verificou-se com esta pesquisa que uma educação interdisciplinar, que destaca a parceria, pode ser fundamental para a formação de uma consciência coletiva, uma vez que pode estruturar e desenvolver nos indivíduos valores sociais capazes de criar mudanças significativas na sociedade contemporânea e para as próximas gerações. A pesquisa também revelou a necessidade de uma análise sobre a importância da valorização, buscando, por meio de uma educação interdisciplinar, formar valores diferenciados para que haja possibilidade de se desenvolver nos indivíduos um reconhecimento de si, tornando-os capazes de criar parcerias que construam uma nova

¹Doutoranda em Educação: Currículo pela PUC-SP na linha de Currículo, Conhecimento e Cultura. Mestre em Educação: Currículo pela PUC-SP (2013) na linha Interdisciplinaridade. Especialista em Aprendizagem Docente no Ensino Superior e Especialista em Administração Estratégica com Foco em Recursos Humanos. Graduada em Hotelaria. Educadora no Ensino Superior do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Atua principalmente nos seguintes temas: Educação no Ensino Superior, Interdisciplinaridade, Currículo, Administração de Recursos Humanos, Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica de Pessoas e Comportamento Organizacional. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (GEPI-PUCSP).

² Ivani Catarina Arantes Fazenda: Orientadora da doutoranda no Mestrado- PUCSP/2013.

consciência coletiva. E assim, a interdisciplinaridade e as parcerias são peças chave em uma dimensão ontológica na qual o homem se torna parte integrante e inesquecível de diversas vidas.

Palavras chave: consciência coletiva, construção de valores, educação superior, interdisciplinaridade e parceria.

ABSTRACT: In this preset text, a qualitative research, kind of historical and personal documentary analysis about partnership on interdisciplinarity was evaluated. The aim of this study was to investigate the role of partnership in the organization and functioning of groups in society, especially in the formation of an interdisciplinary team working in the educational environment. The study began by investigating the personal opening of every human in order to the partnership possible. It was intended to highlight the role of partnerships for more training and social responsibility in relation to the role of individuals to join a larger group as a team, community or society. The survey also examined how youth are presented in this setting, which are the agonies of our civilization and how interdisciplinarity can influence a more transformative education with reference to its five principles: *humility, wait, consistency, respect* and *detachment*. The point of view of the authors Richard Sennet, Georges Gusdorf and Ivani Fazenda was followed. Interdisciplinary research was done through an analysis of the current features in the formation of individuals and a survey about how man has been forming their values in contemporary society. The central question for this reflection was: Is it possible, through an interdisciplinary education, to highlight the partnership as an essential factor for the formation of a collective consciousness? In this study we verified that an interdisciplinary education that emphasizes the partnership could be critical to the formation of a collective consciousness, since it can build and develop social values in individuals creating significant changes in contemporary society and on the next generations. This work also revealed the need for an analysis of the importance of valuing people through an interdisciplinary education. It is only possible to develop a new collective consciousness and partnerships, with diversified values, by individual knowledge. And so, the interdisciplinarity and partnerships are key-pieces in an ontological dimension in which man becomes an integrated and unforgettable part of diverse lives. .

Key words: building values; collective consciousness; education; interdisciplinarity and partnership.

1 INTRODUÇÃO.

Mais que um artigo, registro aqui o trajeto que de mãos dadas aprendi a percorrer em busca de novos caminhos para a educação.

A escolha do tema recaiu sobre a importância das parcerias para a construção de uma consciência social porque, ao longo da vida, deparei-me com situações que levavam à frustração³ das expectativas criadas tanto em relação às pessoas quanto aos próprios fatos.

Quando ingressei no Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) da PUC São Paulo, liderado pela professora Dra. Ivani Fazenda, e comecei a entender os caminhos interdisciplinares ali estudados, percebi que o único caminho para estudar, pesquisar e crescer era a releitura das minhas vivências por meio de trocas com os demais pesquisadores.

Comecei a entender que a educação se constrói por associações e alianças que possibilitam o alcance do principal objetivo que buscamos, a aprendizagem. Entretanto, faltava um ponto crucial para que eu conseguisse iniciar essa pesquisa. A primeira lição que aprendi nos encontros do GEPI foi que, sem o autoconhecimento e uma análise da minha prática individual, não haveria como pensar o meu trabalho como docente. De acordo com Fazenda (2012), a única forma de evoluirmos é reconhecermos nas nossas práticas nossas limitações e possibilidades, para então adquirir novas formas de perceber, conhecer e agir, sob outra perspectiva.

As ocorrências e as recorrências de fatores que marcavam a minha história evidenciaram as minhas escolhas e necessidades de desenvolvimento e aprendizagem e assim eu comecei a estruturar um projeto inicial, no qual eu abro ao leitor quem sou, para que esse possa então entender o ponto a partir do qual eu falo, conforme professora Ivani Fazenda sempre reforça.

Em primeiro lugar apresentei pontos da minha história pessoal para destacar algumas das minhas características de formação como indivíduo e profissional, o que possibilitará entender porque esse é um tema fundamental para o meu desenvolvimento profissional e que será capaz de criar mudanças na prática docente de quem se interessar e quiser criar, nas instituições de ensino, um lugar melhor para se aprender, um ambiente interdisciplinar.

Em minha formação, conforme fui tendo mais contato com o ambiente acadêmico, identifiquei a necessidade de aperfeiçoamento e realizei outra pós-

³ Ao redigir esse texto me deparei com **frustrações**, **insatisfações**, **angústias**, **agonias** e **receios** em relação à construção de valores, à caracterização da individualização na sociedade contemporânea e à necessidade de valorização do ser humano. Essas **agonias** me conectaram com os autores escolhidos por meio de uma base conceitual para desenvolvimento das reflexões aqui realizadas. Para guiar a leitura, trabalharemos essas palavras de maneira evidenciada, para que reforce o caráter de importância e destaque dos pontos que fizeram dessa pesquisa um caminho para a busca de uma nova consciência coletiva.

graduação de especialização, agora em Ensino e Aprendizagem Docente no Ensino Superior.

Nesse curso, já com uma aproximação maior dos problemas, necessidades e dilemas do universo acadêmico, cursei uma disciplina chamada Sistema Educacional e Legislação, que levantou discussões sobre todo o processo de reestruturação da educação no Brasil por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (BRASIL, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (BRASIL, 2005). Isso despertou meu interesse pela política, sociedade e estrutura curricular educacional, temas essenciais para o aperfeiçoamento e integração das disciplinas, que me possibilitavam, agora, refletir sobre como os objetivos acadêmicos e o perfil do egresso estipulado dos cursos deveriam direcionar as bases da atuação no ensino/aprendizagem.

Reconheci-me, então, não como uma profissional de Administração de Recursos Humanos, nem Comportamento Organizacional, ou mesmo como hoteleira, reconheci-me como educadora, no sentido de ter uma responsabilidade social e cultural pela formação de indivíduos que constroem nosso cotidiano, por meio de sua atuação profissional.

Um dos tópicos principais que chamou minha atenção nesses documentos foi a descrição do perfil do egresso do curso de Administração. Essa descrição atendia à conceituação da disseminação do conhecimento de qualidade, do indivíduo adaptável às necessidades contemporâneas, visando à autonomia profissional e intelectual por meio da formação oferecida, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e intergrupais.

Entretanto, existe ainda um aspecto disseminado em algumas instituições de ensino superior na formação de Administradores que é a visão tradicional e dura, que foca em primeiro lugar resultados financeiros, tangíveis e em curto prazo.

Senti-me curiosa em relação a como eu poderia criar modificações, para que essa visão fosse menos disseminada, ou mesmo posta em segundo plano.

Assim, contrariando essa visão, impulsionei-me a pesquisar de que maneira o trabalho em equipe baseado no respeito, na humanização e no desenvolvimento conjunto poderia, por meio da interdisciplinaridade e estabelecimento de relações entre pessoas, formar profissionais capazes de desenvolver equipes, nas quais pudesse ser mais importante uma formação mais humana ao invés de evidenciar cargos, funções, *status* e níveis hierárquicos individualizadores.

Como docente, comecei a entender, então, meu papel na construção de uma formação voltada ao ser, pela associação com colegas de trabalho, de estudos, de pesquisa e os alunos, tentando trabalhar os conceitos para a prática da integração entre pessoas.

Buscando mais conhecimento e aprendizagem para continuar trabalhando essa questão, resolvi me inscrever no processo seletivo de mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no programa de Educação: Currículo,

para buscar conhecimento em como trabalhar a formação de pessoas, uma vez que os meus discentes são jovens e adultos que já têm constituído em sua personalidade e história de vida quem eles são. Este fato me desafiou a aprofundar o meu conhecimento para trabalhar em um nível esperado pela andragogia, de maneira que os fizesse refletir sobre sua prática a ponto de querer mudá-la para criar relações mais respeitadas, o verdadeiro espírito de equipe, a valorização dos diferentes conhecimentos que cada profissional tem, possibilitando a formação de empresas mais éticas.

Ao iniciar meus estudos, encontrei nas pesquisas da Profa. Dra. Ivani Fazenda sobre interdisciplinaridade o papel essencial do ser, e, mais, o que é um ser interdisciplinar. Identifiquei então que a interdisciplinaridade é composta por diversos aspectos, mas todos direcionam à atuação do profissional de qualquer área para uma necessidade de reconhecimento, estabelecimento de associações e respeito ao ser. Fazenda (2012, p. 75) afirma ainda que “a prática que possibilita o fundamento do saber é aquela cuja natureza social se revela”.

As questões da Interdisciplinaridade me levaram a fazer um levantamento sobre tendências do mundo moderno para verificar se são pontos relevantes e se são identificados na sociedade contemporânea. Cheguei a um ponto curioso, no qual o foco dessa pesquisa se deu na seguinte questão: **é possível, por meio de uma educação interdisciplinar, destacar a parceria como fator essencial para a formação de uma consciência coletiva?**

Para que pudesse trabalhar essa questão, alguns pontos tiveram de ser pesquisados, como: Como a interdisciplinaridade pode influenciar uma educação mais transformadora? Qual a importância das parcerias para a formação de uma consciência social?

Parti do pressuposto de que por meio da interdisciplinaridade é possível se construir uma consciência coletiva, que valorize o ser em sua individualidade por meio da Educação baseada na construção de valores e estabelecimento de parcerias.

O objetivo dessa pesquisa foi evidenciar o papel das parcerias para uma formação mais social e responsável em relação ao papel dos indivíduos ao integrar um grupo maior como uma equipe, coletividade ou sociedade, além de analisar a atual maneira de se pensar a educação, de forma que estruture e desenvolva nos indivíduos valores sociais capazes de criar mudanças significativas na sociedade contemporânea e para as próximas gerações.

Essas questões foram tratadas ao longo deste trabalho em uma abordagem qualitativa, firmada do tipo: documental, explicativa e bibliográfica.

De acordo com Martins (2010), a pesquisa qualitativa é a ciência em forma de análise dirigida por meio de descrições de maneira que se determine com precisão conceitual a essência da experiência geral em uma questão metodológica, que não pode se basear em modelos sistemáticos previsíveis em passos ou sucessões. Entretanto Fazenda (2010) complementa que é necessário explicar a própria história do pesquisador como se fosse de outra

pessoa, para, seguindo seus métodos e estilos, poder explicar de maneira clara ao criar contato com a sua realidade. A autora (FAZENDA, 2010, p.125) afirma: “o caminho a seguir em uma pesquisa interdisciplinar é único, e sua escolha depende de uma profunda ligação do pesquisador com o objeto pesquisado”.

A pesquisa documental baseou-se em analisar alguns pontos de documentos legais da área da Educação como as DCN (BRASIL, 2005) e a LBDEN (BRASIL, 1996) com o objetivo de desenvolver uma reflexão referente às exigências no delineamento da formação do perfil de profissionais da área da Administração e outras de interesse nesse estudo. De acordo com Severino (2007), a pesquisa documental baseia-se no estudo analítico de documentos de diferentes tipos.

Conforme Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é feita a partir de registros já disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores. Para tanto, busquei estabelecer, por meio de estudos e pesquisas, **parcerias** com os autores que mais trouxeram em seu discurso suas **agonias** em relação aos problemas educacionais e decorrências sociais para me acompanharem nessa pesquisa, são eles: Ivani Fazenda, Georges Gusdorf e Richard Sennet.

Em Ivani Fazenda, encontrei a interdisciplinaridade para a valorização do ser, a formação de valores essenciais⁴ e o entendimento da importância da **parceria e da interdisciplinaridade** para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, uma vez que estabelece uma ligação comigo por meio das mesmas **angústias, agonias, receios e frustrações**, além de me fazer entender como a docência tem um papel de **companheirismo** que se torna essencial para a formação de valores para uma sociedade mais integrada e justa.

Iniciaremos, a seguir, uma abordagem sobre o papel da interdisciplinaridade nas parcerias.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE E AS PARCERIAS.

O início dos meus estudos sobre interdisciplinaridade possibilitou que a professora Dra. Ivani Fazenda e o seu grupo de estudos GEPI se tornassem meus principais companheiros.

⁴ Que serão apresentados e discutidos mais adiante.

Pude encontrar nessas parcerias, pela interdisciplinaridade, um caminho para restabelecer o diálogo da Educação para a constituição de uma consciência coletiva⁵, focada na valorização do ser.

Ao longo de trinta anos, Ivani Fazenda estabeleceu associações com grandes nomes e instituições, para que a interdisciplinaridade, além de se tornar um conceito internacional, tivesse a força de grandes representações e o foco no ser fosse evidenciado e valorizado mundialmente nas pesquisas.

Esse, então, foi o ponto de partida dessa seção. Ao revisitar a história dos estudos de interdisciplinaridade realizados por Ivani Fazenda, busquei evidenciar o que é uma educação interdisciplinar que ao mesmo tempo foque a valorização do ser e torne-se capaz de integrar e unir cada indivíduo em busca de uma consciência coletiva.

⁵ Cf. CHAUI (2012) A consciência é uma atividade sensível e intelectual dotada do poder de análise e síntese, de representação dos objetos por meio de ideias e de avaliação, compreensão e interpretação desses objetos por meio de juízos. Do ponto de vista psicológico, a consciência é o sentimento de nossa própria identidade: é o *eu*. O *eu* é o centro ou a unidade de todos os nossos estados psíquicos e corporais, ou aquela percepção que permite a alguém dizer “meu corpo”, “minha razão”, “minhas lembranças”. A consciência psicológica é formada por nossas vivências. É a consciência de si como o ponto de identidade e de permanência de um fluxo temporal interior que retém o passado na memória, percebe o presente pela atenção e espera o futuro pela imaginação e pelo pensamento. Cf. HOUAISS; VILLAR (2001). Da sociologia, de acordo com Émile Durkheim, a consciência coletiva trata-se do conjunto de representações, aspirações, crenças comuns, criações ou manifestações coletivas [É irredutível à soma das consciências individuais, que formam por agregação e penetração mútua]. É o conjunto dos conhecimentos e valores que todos os membros do grupo detêm. ETIM. lat. *conscientia*, conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas, conhecimento, consciência, senso íntimo. Cf. JAPIASSÚ; MARCONDES (2008). É a percepção imediata, mais ou menos clara, pelo sujeito, daquilo que se passa nele mesmo ou fora dele (sinônimo de consciência psicológica). Não podemos empregar o termo “consciência” de maneira absoluta: toda consciência é consciência de alguma coisa, isto é, a necessidade, para ciência de alguma coisa, isto é, a necessidade, para a consciência, de existir como consciência de outra coisa distinta dela mesma, o que Heidegger exprime dizendo que o homem é um “ser-no-mundo”. Do ponto de vista moral, a consciência é o juízo prático pelo qual nós, como sujeitos, podemos distinguir o bem e o mal e apreciar moralmente nossos atos e os atos dos outros. Nesse sentido, falamos de *consciência moral*. Quando dizemos que alguém tem *boa consciência*, queremos significar que possui um sentimento, fundado ou não, de ser irrepreensível nesse ou naquele ato de sua conduta geral. A expressão *má consciência* é utilizada para designar o sentimento de mal-estar ou de culpa moral, de arrependimento ou de remorso, de um indivíduo que não conseguiu realizar completamente seu dever, aquilo pelo que se julgava responsável. “Consciência infeliz”, ou seja, o estado da consciência de si que culmina no dilaceramento cristão entre a “encarnação” da perfeição divina e o sentimento que o indivíduo tem de não se identificar com essa perfeição.

2.1 A Interdisciplinaridade como forma de educação social diferenciada – a proposta de parceria.

De acordo com Fazenda, Varella e Almeida (2013), a interdisciplinaridade tem o objetivo de desenvolver, em todas as áreas do conhecimento ligadas à prática de ensino, pesquisa e extensão na graduação e na pós-graduação, uma necessidade de organização curricular que articule os conhecimentos.

É importante ressaltar que a articulação de conhecimentos não se baseia simplesmente na integração de conteúdos e disciplinas. Essa seria uma forma de se trabalhar conteúdos integrados, porém, distantes da realidade dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Para que ocorra a interdisciplinaridade, é preciso aprender a conviver e experimentar as vivências para que o profissional se torne aberto para novos campos de conhecimento e aprenda por meio de uma experiência subjetiva. Entretanto, Fazenda (2003) enfatiza que a interdisciplinaridade não deve abrir mão do rigor e criticidade no aprofundamento de suas pesquisas, alicerçando-se nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Para isso, entretanto, Fazenda, Varella e Almeida (2013) alertam que essa nova atitude exige uma profunda imersão no trabalho cotidiano para que as práticas sejam repensadas de maneira que formem um sentido para cada indivíduo que se envolva no projeto. As autoras ainda reforçam que é necessário que o profissional se baseie nos cinco princípios que possibilitam uma prática docente interdisciplinar: a humildade⁶, a coerência⁷, a espera⁸, o respeito⁹ e o desapego¹⁰.

⁶Cf. ALVES (2002). É um limite. Não é a ignorância do que somos, mas conhecimento, ou reconhecimento do que não somos. A humildade é uma virtude lúcida de que nenhum indivíduo pode ser completo e perfeito. A humildade é digna de admiração na sua própria ausência. É um ato de força que se priva de demonstrar sua superioridade, procurando valorizar o próximo que necessita de valorização, resultando em proveito para a sociedade e para si. Ser humilde é estar aberto ao outro, é conhecer seus limites. Saber-se imperfeito, incompleto e superado.

⁷Cf. GIACON (2002). É a coerência que dá consistência ao olhar, ao agir e ao falar, que faz com que o desejo individual adquira tamanha força que seja capaz de contaminar e se transformar em vontade coletiva que se realiza. Cf. JAPIASSÚ; MARCONDES (2008). Do latim *cohaerere*: estar junto, estar unido. A Coerência é a compatibilidade entre elementos de um sistema, constituindo um todo integrado. A teoria da verdade como coerência, ou teoria coerentista da verdade, sustenta que uma crença, proposição ou juízo são verdadeiros enquanto pertencem a um sistema de crenças, proposições, juízos compatíveis entre si, preservando portanto a consistência e integridade do sistema.

⁸Cf. CASCINO (2002). O termo 'espera' também é um tempo de leveza. Requer paciência e sabedoria, porque é um tempo de maturidade. Na Educação, traduz o amadurecimento para buscar conhecimentos, torná-los seus, fazendo uso adequado daquilo que se ensinou, tornando-o parte integrante de seu cotidiano e de seus projetos de vida.

⁹Cf. HOUAISS; VILLAR (2001). É o sentimento que leva alguém a tratar outrem ou alguma coisa com grande atenção, profunda deferência; consideração, reverência. É o que motiva. É estima ou consideração que se demonstra por alguém ou algo. ETIM. lat. *respectus* vem da ação de olhar para trás; consideração, respeito, atenção, conta, asilo, acolhida, refúgio.

¹⁰Cf. HOUAISS; VILLAR (2001). É afastar-se, libertar-se. É tornar-se parte de maneira independente, desprendida.

Assim, realizaremos aqui uma ponte entre os princípios da interdisciplinaridade com as características que, ao longo dessa pesquisa, identifiquei como uma forma de **agonia** na formação de profissionais que buscam resultados em curto prazo, por meio de uma formação para aprender a reproduzir conhecimento e técnicas que pretendem gerir suas carreiras, mas que não entendem que caminho devem percorrer para que obtenham o tão desejado sucesso. O homem da nossa civilização que busca constante desenvolvimento, crescimento, sucesso, mas faz isso por meio da individualização de seus esforços; o indivíduo que quer ser reconhecido como uma pessoa de caráter, responsável por uma família e valorizado como cidadão participante da sociedade, entretanto não sabe como adquirir e exercer valores básicos.

Para isso, Fazenda, Varella e Almeida (2013) explicam que a interdisciplinaridade é capaz de criar um movimento em busca de transformação. Os cinco princípios da interdisciplinaridade são capazes de, por meio de ousadia e afetividade, ainda de acordo com as autoras, desenvolver valores individuais que, integrados e trabalhados por meio do estabelecimento de parcerias podem construir uma consciência coletiva baseada em interesses sociais, que tanto evidenciei ao longo dos meus escritos.

2.1.1 O que é parceria?

Foi possível entender então que as **angústias** e **frustrações** vivenciadas por mim e relatadas no meu memorial já registravam como a parceria sempre foi um fator de diferenciação na minha vida e como essas **agonias** e decepções que eu não consegui entender nos momentos que ocorreram me afetavam fortemente devido a um fator cultural desenvolvido pela educação familiar que tive. Assim, só pude me conscientizar dessa relação por meio dos estudos da interdisciplinaridade e reafirmar, agora conceitualmente, como esse princípio foi essencial para a minha educação e, de uma maneira coletiva, socialmente indispensável para a formação do ser.

É de grande relevância entender como a parceria deve ser inserida, estudada e entendida na área da Educação, uma vez que por meio de seu estabelecimento, torna-se possível pensar em uma abordagem humana voltada para mudanças, para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais desprovidos de interesses egoístas, do fortalecimento das famílias, do trabalho em equipe responsável, humilde, complementar, da sinergia e integração de termos, como confiança, compromisso, companheirismo e lealdade, para a construção de uma consciência coletiva.

Inicialmente, é preciso entender o que é a parceria. De acordo com Houaiss e Villar (2001, p. 2.132), “é a reunião de indivíduos para alcançar um objetivo comum; companhia; sociedade”.

Entretanto, por meio de uma visão interdisciplinar é muito mais que isso. A parceria, de acordo com Menéndez (*in* FAZENDA, 2002), existe quando um grupo trabalha integrado e seus componentes partem do princípio de que é preciso ter humildade e assumir que todo conhecimento é relevante e deve ser

respeitado para a construção de uma nova ideia ou projeto. A comunicação é uma ação essencial e necessária para que a parceria se estabeleça, assim, por meio do diálogo os envolvidos podem apresentar seus conhecimentos e trazer, por meio de suas vivências, valores, caminhos e experiências à concepção de novas ideias que devem ser valorizadas.

Justina (*in* FAZENDA, 2002) acresce que a parceria deriva da afetividade e do respeito, uma vez que esta não existe se não houver troca entre indivíduos. Fazenda (2007a, p. 12) explica que a parceria é uma concepção complexa, que se baseia não só em uma necessidade, mas também no prazer de poder compartilhar.

Assim, os processos de ensino/aprendizagem devem ter a intencionalidade de transformar todos os que integram a pesquisa ou o ambiente acadêmico em parceiros. A intenção de educar, afirmam Guevara e Dib (*in* Guevara *et al.* 2011, p. 23): “não é o acúmulo de informação, mas sim o exercício e desenvolvimento de habilidades, cultivando a ciência, a arte, os valores morais e espirituais necessários ao ser humano para seu desenvolvimento como Ser Social Consciente”.

Dessa maneira, entende-se que a educação deve se basear em relações interpessoais e nas vivências decorrentes das experiências, ao invés de se basear apenas em um campo disciplinar.

Fazenda, Varella e Almeida (2013) complementam ao afirmar que a linguagem interdisciplinar nasce da linguagem disciplinar, porém destacam que a interdisciplinaridade como um projeto de parceria não é uma prática fácil, precisa analisar atentamente os discursos e os fatores integradores do currículo (explícito e oculto¹¹).

É importante pensarmos que a prática docente deve trabalhar criticamente com os alunos, de maneira que os instrua a ter, de acordo com Guevara e Dib (*in* Guevara *et al.* 2011), um espírito de iniciativa e senso de responsabilidade perante o mundo em que vivem. Dessa forma, os problemas não desaparecerão, mas será possível o início da construção de uma consciência que minimize a ‘agonia da nossa civilização’.

Fazenda (2003, p. 32) complementa dizendo que “só conhecemos nosso ser em nossos atos; e estes atos traduzem-se na comunicação com o outro, nos encontros”. Explica ainda que à medida em que o homem se conhece, é capaz de se identificar no outro e assim estabelecer associações complementando no outro o seu ser.

Ao pensar nos desafios e dificuldades no relacionamento interpessoal que se encontram na nossa sociedade atualmente, é possível entender que as realizações dos indivíduos são limitadas se não houver identificação com as pessoas que vivem em sociedade e dependem do trabalho, da companhia e da preocupação do outro.

¹¹Cf. APPLE (2006) O currículo oculto se baseia nas ações dos agentes que compõem a equipe nas instituições de ensino, mesmo quando não estão exercendo formalmente suas atividades pedagógicas, ou seja, é o currículo vivido, porém não escrito.

Assim sendo, é necessário refletir sobre como a realidade e o conhecimento precisam ser integrados para que se tenha uma visão do homem inserido em um mundo com características distintas, com realidades divergentes, culturas ricas e específicas, nas quais o indivíduo precisa entender o seu lugar para então poder modificá-lo em busca de uma consciência coletiva.

2.1.2 Parceria na Educação.

Um dos pontos de partida sobre a reflexão da internalização das parcerias na Educação foi a análise de documentos oficiais como as Diretrizes Nacionais Curriculares¹² -DNC (BRASIL, 2005), e da LDBEN (BRASIL, 1996),¹³ que tratam em sua essência a importância desse tema no desenvolvimento dos profissionais da área.

De acordo com as DNC (BRASIL, 2005), o perfil desejado do formando em Administração no ensino superior, por exemplo, deve possibilitar que este reflita sobre as questões de gerenciamento interligando questões científicas, técnicas, sociais e econômicas. Além disso, enfatiza a necessidade do desenvolvimento de questões ligadas à comunicação e à forma como o indivíduo deve se desenvolver por meio da integração e da vivência de relações interpessoais e intergrupais, essenciais para que o trabalho gerencial possa ser desenvolvido em vários âmbitos.

Assim, é possível entendermos como as parcerias criam, de acordo com as DNC (BRASIL, 2005), um modo crítico e criativo nos contextos organizacionais e sociais de maneira a desenvolver no discente “iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional¹⁴”.

Outro ponto extremamente relevante está descrito no mesmo artigo, item VI, (BRASIL, 2005), como a necessidade de “desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável¹⁵”. Esse artigo expressa a importância de se trabalhar os conteúdos por meio da teoria da interdisciplinaridade, uma vez que exige a experiência cotidiana, a formação

¹²Cf. BRASIL (2005). Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nos 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005.

¹³ Cf. BRASIL (1996) LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional [recurso eletrônico]. 8ª ed., 2013.

¹⁴BRASIL (2005) DNC Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, art. 4º – V, p. 2.

¹⁵BRASIL (2005) DNC Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, art. 4º – VI, p. 2.

educacional e cultural individual para que o conhecimento teórico possa fazer sentido na realidade. Mais adiante, no artigo 5º, reforça que isso deve ser feito de maneira que o formando seja capaz de atuar nos diferentes campos interligados de formação, buscando conteúdos complementares para a criação do caráter transversal e interdisciplinar de sua formação.

A DCN (BRASIL, 2005), ainda exige que por meio do estágio obrigatório o egresso seja capaz de por em prática diferentes formas de pensamento e conhecimento, por meio de laboratórios e que se forme de acordo com os princípios de sua vivência e sua experiência. Além disso, as atividades complementares fomentam “a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade¹⁶”, desenvolvendo, assim, uma consciência coletiva e direcionada aos benefícios sociais, sob sua responsabilidade, uma vez que sua atuação profissional possibilitará a criação de mecanismos diferenciados que transformem padrões e exigências presentes no mercado de trabalho atual.

Inicialmente, essa pesquisa trabalharia os problemas educacionais relacionados com a área de Administração, entretanto, ao analisar todas as informações aqui apresentadas, foi possível verificar que o processo de parceria e os princípios da interdisciplinaridade extrapolam a abordagem de apenas uma área do conhecimento ou uma disciplina. Trabalhar questões direcionadas à área empresarial não impede as tantas outras áreas do conhecimento de analisar e refletir sobre como tornar a formação de profissionais mais interdisciplinares e enfatizar as parcerias de maneira que possam, não só criar um ambiente de trabalho mais agradável, menos estressante, mas, também, tornar melhor a convivência cotidiana, facilitar o relacionamento entre pessoas que trabalhem ou convivam, ou mesmo pertençam à mesma família e apresentem dificuldades de entender o seu lugar e como integrar os grupos e a sociedade. Portanto, a educação por meio da interdisciplinaridade e a formação de parcerias torna-se parte integrante da busca por responsabilidade e comprometimento do indivíduo com ele mesmo e, conseqüentemente, com o ambiente em que se insere.

Partindo desse princípio, tem-se que analisar o papel dos docentes diante dessa expectativa de interação em instituições nas quais, muitas vezes, não é incentivada a prática da interdisciplinaridade, por falta de conhecimento, ou mesmo por dificuldade de executá-la, entretanto deve ser parte da prática docente de cada um, para que então a parceria se torne possível.

2.1.3.1 Parceria por meio da relação afetivo-emocional: educação, sociedade e trabalho.

Fazenda (2003) afirma que as relações estabelecidas na área da educação, sejam elas entre docentes, entre demais funcionários que compõem o quadro de profissionais da instituição, e, principalmente entre docentes e discentes, só são possíveis uma vez que se desenvolva o envolvimento afetivo-emocional.

¹⁶ BRASIL (2005) DNC Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, art. 8º, p. 3.

Aqui, depois de um exercício de escuta sensível¹⁷, utilizamos exemplos práticos, trabalhados em sala de aula, nos quais analisei as formas de aprendizagem por meio do estabelecimento de uma parceria com um grupo de alunos. Esses escreveram depoimentos¹⁸ de como se deu a aprendizagem em diferentes momentos de suas vidas, quando encontravam pelo seu caminho de formação professores dispostos a criar esse tipo de relação atenta, próxima e voltada à aprendizagem.

Consciente da importância da parceria na educação atentamos sempre que possível, durante quase todo o ano de 2012, a momentos em que os alunos, fragilizados, me procuravam para conversar, fosse por problemas de relacionamento profissional, ou problemas que viessem encontrando com outros colegas, ou mesmo com professores. Minha indicação era para que eles escrevessem sobre o que pensavam do relacionamento, do que precisavam para aprender, quais foram os professores e profissionais que fizeram diferença em sua formação e os convidava a me entregar o que escreviam para discutirmos. Ao todo foram coletados dez textos. Os mais relevantes, que aqui serão apresentados, foram os que estavam diretamente ligados à área de educação e que mostravam a força das associações para a aprendizagem. Uma questão interessante é que, na maioria das vezes, apenas por pararem para redigir o texto, esses alunos acabavam entendendo o porquê de seus **receios, incômodos, angústias, agonias e frustrações** e o real papel da parceria professor e aluno para sua formação.

Um dos pontos que chamaram a nossa atenção foi a consciência que os alunos têm em relação à importância do relacionamento entre professores e alunos e como a aprendizagem se dá mais eficientemente quando existe uma interação e comunicação aberta e flexível entre as partes.

Além da possibilidade de integrar e desenvolver o relacionamento dentro da aula formal, o aluno enxerga que, ao criar relação afetivo-emocional com o professor, ambos têm uma aprendizagem contínua, além do conteúdo abordado se tornar verídico, vivido, significativo. O desapego é indispensável para se tornar desprovido de qualquer tipo de falsa modéstia, ou mesmo não se colocar à disposição para criar um relacionamento que fará parte da vida do aluno, que integrará sua formação, com sentido de fazer parte, de entender que é o momento do aluno crescer, entender e se desenvolver e,

¹⁷Cf. BARBIER (2002). Trata-se de um *escutar-ver*. A escuta sensível se apóia na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de ideias, de valores de símbolos e de mitos. A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional de outrem. O ouvinte sensível não julga, não mede, não compara. Entretanto, ele compreende sem aderir ou se identificar às opiniões dos outros, ou ao que é dito ou feito. A escuta sensível afirma a congruência do pesquisador. Ele transmite suas emoções, seu imaginário, suas interrogações, seus ressentimentos. Ele é “presente” isto é, consistente.

¹⁸Esses trabalhos são desenvolvidos em sala de aula, com alunos do curso de Administração, com o objetivo de desenvolver nas aulas de Comportamento Organizacional a importância do desenvolvimento do relacionamento interpessoal por meio da análise de suas vivências. Houve avaliação e consentimento do comitê de ética para realização dessa pesquisa, além de documentação dos alunos autorizando a publicação de trechos de seus textos, ainda assim, identidade dos alunos será mantida em sigilo.

principalmente, instigar o aluno a querer continuar pesquisando e estudando, pois os atos de estudar e conhecer se tornam agradáveis.

Partindo da visão da interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (2003), a decisão pessoal de querer estar envolvido em novos processos que rompem com os modelos antigos e formais, é possível criar parcerias que encorajem, que formem e que possibilitem descobertas e novos caminhos.

Dessa maneira, identifica-se não apenas a experiência e o compartilhamento, mas evidencia-se também a valorização por parte do discente da humildade, do respeito e da espera. Destaca-se a importância da espera como parte da formação e deve se basear na identificação da necessidade de que, por meio da maturidade, se possa prever, em longo prazo, a influência de determinadas interações em sua formação. Como um exemplo, uma pausa para a escuta sensível pode contribuir para que o aluno encontre, ou se oriente em relação a possibilidades e caminhos inimagináveis.

Por último, a preocupação com o dividir, ou seja, com a forma do professor se preocupar mais com o que pode contribuir do que ser visto como uma pessoa de conhecimento e titulações, mas que não consegue incentivar a aprendizagem.

É importante vislumbrar o falar, o aceitar, o respeitar, o contato e a disponibilidade como pontos que transformam a prática docente para que o aluno tenha confiança na relação que pode estabelecer para desenvolver seu crescimento.

Além disso, as parcerias devem ser relacionamentos intencionais e abertos, o discente se identificar como parte do processo de ensino/aprendizagem e não como fim, tornando-se possível o reconhecimento de si no outro. De acordo com Fazenda (2003, p.51), “a rigidez dos educadores, enquadrados em rígidas formas, é talvez o obstáculo mais difícil” e mesmo os alunos reconhecem essa barreira.

Dessa maneira, percebe-se a necessidade de se trabalhar integrado com os alunos em busca de aprimoramento na prática docente para que a aprendizagem seja uma realidade, na qual a troca seja essencial para o desenvolvimento, tanto do professor quanto do aluno. A partir do momento em que é possível estabelecer essa parceria, cria-se a identificação de si no outro que, de acordo com Freire (2011), torna a educação uma ação cultural para a liberdade, ou seja, é um ato de conhecimento no qual o aluno assume o papel de sujeito, por meio do diálogo com o educador.

Um ponto importante a ser analisado é que as disciplinas devem ser trabalhadas fugindo do seu caráter utilitário. As disciplinas, por elas mesmas, se tornam estanques e não representam a realidade. A parceria deve ocorrer para que não só os alunos criem um relacionamento, mas que os próprios professores tenham a visão de que é preciso integrar os conteúdos em uma ação multidisciplinar para, posteriormente, se trabalhar e constituir, por meio das experiências, um conhecimento interdisciplinar, complexo, prático e que crie o impulso da experimentação.

Ao pensar sobre essas questões, identifica-se que essa estrutura interdisciplinar é responsável por desenvolver parte da personalidade dos agentes parceiros envolvidos no processo de educação. Hábitos, valores e atitudes tornam-se integrantes básicos da formação do indivíduo. Dessa maneira, de acordo com Fazenda (2003), a revisão da prática educacional se consolida em seu verdadeiro papel: a formação do cidadão. Ainda de acordo com a autora (FAZENDA, 2003, p. 65), "sediando seu saber, o educador poderá explicar, legitimar, negar e modificar a ação do Estado, condicionando sua ação aos impasses da sociedade contemporânea".

Dessa maneira, Fazenda (2003) enfatiza a necessidade de se rever o já vivenciado, para poder aprender o novo. A revisão interdisciplinar possibilita a formação de uma parceria com os textos já escritos, com as antigas parcerias estabelecidas e as novas associações, um olhar crítico sobre novas realidades e possibilidades do desenvolvimento do ser, capaz de refletir sobre sua prática, de modo a modificá-la em busca de objetivos e resultados coletivos, que não o tornem egocêntrico ou egoísta ao satisfazer apenas suas necessidades básicas.

Ao consultar a LBDEN (BRASIL, 1996) identifica-se que esse documento defende que essas possibilidades desenvolvidas por meio da interdisciplinaridade são a essência e finalidade da educação superior.

O artigo 43 (BRASIL, 1996) identifica que por meio da Educação no Ensino Superior, espera-se "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua"¹⁹. E complementa no próximo item ao reafirmar que "incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive".

Dessa maneira, os objetivos da prática da interdisciplinaridade e das parcerias é estruturar o conhecimento de maneira a desenvolver no indivíduo o pensamento reflexivo e que o estimule a buscar melhorias em sua prática por meio de uma relação de reciprocidade com a comunidade em que se insere²⁰.

Portanto, de acordo com Fazenda (2003), por meio dessa estrutura é possível tornar a educação uma fonte inesgotável de possibilidades, uma vez que a teoria aliada à prática individual de cada participante do processo se torna uma produção de conhecimento contínua e inédita, ou seja, interdisciplinar.

¹⁹ Cf. BRASIL (1996) LDBEN: Artigo 43, item II.

²⁰ Cf. BRASIL (1996) LDBEN: Artigo 43, itens I, IV e V.

3 CONSIDERAÇÕES.

Para estruturação dessa pesquisa, a parceria se reafirmou em seu real significado. As parcerias estabelecidas mesmo que feitas de maneira indireta, como a formação de Ivani Fazenda por Georges Gusdorf, a amizade e pesquisa unida de Ivani Fazenda com Yves Lenoir e Hilton Japiassú, Ana Maria Varela com Ivani Fazenda e outros tantos autores, o respeito e o grande saber divididos nos encontros do GEPI possibilitaram o reconhecimento da interdisciplinaridade como uma ciência humana de experiência, capaz de desenvolver valores críticos para a formação integrada de seres humanos, com foco principal no respeito em relação ao ser.

A visão interdisciplinar da parceria traz uma contribuição essencial: por meio da necessidade de trocas, alivia-se o sentimento de solidão tão característico na sociedade contemporânea.

No ambiente empresarial, existem também outras formas de solidão. A busca de uma gestão de carreira, do sentimento contínuo de correr atrás de seu desenvolvimento, sem uma certeza de para onde se está correndo, a falta de companheirismo devido à competitividade supervalorizada. Tudo isso é minimizado quando se entende que a integração de pessoas, o senso coletivo, pode construir conhecimentos que influenciam qualquer aspecto social, empresarial e pessoal.

A parceria exige então um senso de respeito ao próximo, de lealdade, de companheirismo, de se reconhecer nos outros, um compromisso de mudança para que exista um recomeço das interações e da convivência humana. Fazenda (2003, p. 69) complementa: “na possibilidade que um pensar venha a se complementar no outro”.

Essa forma de trabalho possibilita identificar-se no outro de maneira que pontos comuns sejam identificados no inconsciente coletivo do grupo. Tem-se assim uma ferramenta que possibilita identificar as potencialidades complementares e individuais para que haja congruência e sinergia dos potenciais em questão.

Dessa maneira, é possível que o indivíduo se destaque no grupo, mas ao mesmo tempo se torne apenas mais um. É possível que tenha responsabilidade pelos sucessos, mas que trabalhe também pelo sucesso do próximo, que aprenda com os seus erros e que ensine, por meio de exemplos práticos, os melhores caminhos integrados a novas ideias, a outras maneiras de pensar, sob a visão de diversas formações e linhas de pensamento.

O destaque principal é o retorno para mesmo no ambiente corporativo haver uma valorização do homem pelo homem, evidenciar que não mais esse deve ser visto como um acessório da máquina ou da tecnologia; é ele quem constrói o conhecimento que a organização precisa.

Essa perspectiva extrapola os conceitos educacionais e empresariais. Pode-se pensar na complexidade das relações familiares, conjugais, nos laços de amizade e nas parcerias realizadas ao longo da vida. Todas são primordiais para que o indivíduo se sinta completo, parte de uma sociedade e possibilitam que se perpetue em memória, em legados, em histórias deixadas para as próximas gerações. Portanto, de acordo com Fazenda (2003) existe a exploração de realidades menos materiais, o desenvolvimento do 'mental coletivo' e uma melhor explicação da vida cotidiana, traduzindo a interdisciplinaridade e as parcerias como peças chave em uma dimensão ontológica, antropológica, social e individual muito mais intensa. Assim, o homem se torna parte integrante e inesquecível de diversas vidas.

Dessa maneira, reforçamos aqui, que esse é um tema inesgotável. As parcerias acontecem por meio do entendimento de si, de maneira direta, indireta, por legados, por autores, pela continuidade da família, de maneira transcendental, além de diversas outras formas que podem ser estudadas em próximas pesquisas. Mais que uma busca, a parceria é um encontro. Um encontro consigo mesmo. Essencialmente, a parceria representa a busca do **eu** para a formação do **nós**.

REFERÊNCIAS.

ALVES, Claudio. **Humildade**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

APPLE, M.. Ideologia e Currículo. 3ª Ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBIER, René. **L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé**. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br>>. Brasília, Juillet, 2002. Acesso em 29 de outubro de 2013, às 14 horas e 43 minutos.

BELLAN, Z. S.. **Andragogia em Ação: Como ensinar adultos sem se tornar Maçante**. Santa Bárbara d'Oeste, SOCEP Editora, 2005.

CASCINO, Fábio. Espera. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2012.

FAZENDA, Ivani C. A.; VARELLA, Ana Maria R. S.; ALMEIDA, Telma T. O.. **Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições**. E-curriculum, v. 11, 2013.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18ª Ed.. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

_____. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. Editora Cortez, São Paulo, 2010.

_____. **Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2007a.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**, 2007b.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** Editora Paulus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 43º Ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIACON, Beatriz. **Coerência**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GUEVARA, Arnoldo; DIB, Vitória. Educação, consciência e sustentabilidade. In: GUEVARA, Arnoldo; ROSINI, Alessandro; SILVA, José U.; CALADO, Luiz Roberto; RODRIGUES, Mônica (org.). **Educação para a Era da Sustentabilidade: abrindo caminhos, promovendo valores por um mundo melhor**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

GUSDORF, Georges. **A agonia da nossa civilização**. 2ª ed.. São Paulo: Editora Convívio, 1982.

HOUAISS, Antonio. VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

MARCONDES, Danilo. JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MARTINS, Joel. **A pesquisa Qualitativa**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. Editora Cortez, São Paulo, 2010.

MENÉNDEZ, Nelly Zumilda. Parceria. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter: o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed.. São Paulo, Cortez, 2007.

VERGARA, Sylvia; BRANCO, Paulo D.. **A Empresa Humanizada: a organização necessária e possível**. RAE – Revista de Administração de Empresas, v. 41, nº 2, pp. 20 – 30, abr./jun. 2001.

FONTES ELETRÔNICAS.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional [recurso eletrônico]. 8ª ed.. Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2013. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13>. Acesso em 07 de setembro de 2013, às 16 horas e 41 minutos

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991>. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. Acesso em 07 de setembro de 2013, às 15 horas e 16 minutos.

Significado de Status Quo - O que são, conceito e definição. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/status-quo>>. Acesso em 07 de setembro de 2013, às 14 horas.